

Número de índios cresce no país

■ População dobrou em 40 anos e ocupa 10% do território

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — Um levantamento divulgado ontem pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), organismo subordinado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), revela que a população indígena — que hoje comemora seu dia — está crescendo no Brasil. Estimado 40 anos atrás em 150 mil, o número de índios é calculado hoje entre 250 mil e 300 mil. São cerca de 200 povos, falam 170 línguas e ocupam 497 áreas, com uma superfície total de quase 900 mil quilômetros quadrados — 10,52% do território nacional.

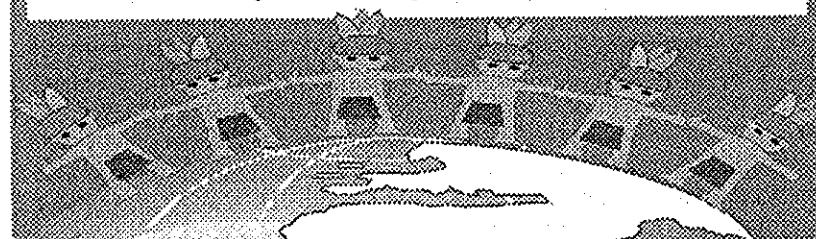
“Apesar de estarem aumentando, os índios representam apenas 0,20% da população brasileira”, observa a antropóloga Lúcia Helena Rangel, assessora do Cimi e professora da PUC de São Paulo, citando pesquisa feita na Espanha pelo Directorio de Organizaciones Indigenas de America, na véspera da comemoração do Quinto Centenário do Descobrimento do continente americano. “Nossa proporção, em relação ao número de habitantes, só é superior à do Uruguai (0,016%), mas é inegável que os índios estão se multiplicando nas aldeias”, garante a antropóloga.

Paz para crescer — Esse crescimento demográfico, que se registra também em outros países latino-americanos, preenche em parte o rombo provocado pelo genocídio que por pouco não levou os índios à extinção nos primeiros 100 anos de colonização. Dos 80 milhões de indígenas que viviam nas Américas em 1500, cerca de 70 milhões foram dizimados. “Somente no México, a população passou de 25 milhões para 1 milhão e 250 mil pessoas”, afirma um documento distribuído

A POPULAÇÃO INDÍGENA DAS AMÉRICAS

País	Índios	% da população total
Antigua e Barbados	1.000.....	1%
Argentina.....	350.000.....	1%
Bahamas.....	3.000.....	1%
Barbados.....	3.000.....	1%
Belize.....	29.000.....	19%
Bolívia.....	4.900.000.....	71%
BRASIL.....	300.000.....	0,20%
Canadá.....	350.000.....	1,40%
Chile.....	1.000.000.....	8%
Colômbia.....	600.000.....	2%
Costa Rica.....	35.000.....	1%
Dominica.....	2.000.....	2%
El Salvador.....	400.000.....	7%
Equador.....	4.100.000.....	43%
Estados Unidos.....	1.600.000.....	0,65%
Guadalupe.....	4.000.....	1%
Guatemala.....	5.300.000.....	66%
Guiana.....	45.000.....	6%
Guiana Francesa.....	4.000.....	4%
Honduras.....	700.000.....	15%
Jamaica.....	48.000.....	2%
Martinica.....	1.000.....	1%
México.....	12.000.000.....	14%
Nicarágua.....	160.000.....	5%
Panamá.....	140.000.....	6%
Paraguai.....	100.000.....	3%
Peru.....	9.300.000.....	47%
Porto Rico.....	72.000.....	2%
Suriname.....	30.000.....	6%
Trinidad e Tobago.....	200.....	2%
Uruguai.....	400.....	0,016%
Venezuela.....	400.000.....	2%
Total da população das Américas.....	662.807.000	
Total da população indígena.....	41.977.600	
Porcentagem indígena.....	6,33%	

Fonte: Directorio de Organizaciones Indigenas de America/1989



ontem pelo Cimi, na abertura da Semana dos Povos Indígenas. A recuperação jamais compensará o crescimento vegetativo que a população indígena teria alcançado sem tantos assassinatos, mas antropólogos e indigenistas a comemoram com entusiasmo.

“Os índios já passam de 42 milhões e estão cada dia mais organizados nas Américas”, diz a antropóloga da PUC. Lúcia Helena Rangel atribui o aumento da população indígena a três fatores

principais — a paz que substituiu os conflitos nas terras demarcadas, as melhores condições sanitárias, com destaque para a vacinação, e a busca de novas técnicas de produção agrícola nas áreas devastadas pelo desmatamento, pelo garimpo e pelas hidrelétricas.

Doenças como sarampo e malária continuam, no entanto, a fazer estragos nas aldeias que mantêm contatos com garimpeiros, agricultores e madeireiros.

Além dos ianomânis, que perderam quase 1.500 índios desde 1990, Lúcia Helena Rangel lembra a tragédia dos danis, uma tribo que vive entre os rios Juruá e Purus, na Amazônia. Nos últimos três anos, mais de 20% dos 400 índios da aldeia morreram vítimas de sarampo e malária, segundo relatórios enviados pelo Cimi ao Ministério da Saúde.

Respeito — O Cimi coordena o trabalho de 300 missionários que trabalham com os indígenas no Brasil. Criado pela CNBB em 1972, o organismo mudou a mentalidade dos padres, freiras e leigos, que desde então passaram a respeitar mais a cultura e os costumes dos índios. “É claro que ainda existe a evangelização, mas houve mudanças generalizadas entre os missionários católicos”, constata outro assessor do Cimi, o antropólogo Egon Heck, indigenista com trabalhos de campo na Amazônia e no Sul do país.

A orientação seguida atualmente pelas missões baseia-se em cinco princípios — respeito à cultura, garantia da terra, apoio à vida (saúde), autodeterminação e conscientização da realidade dos índios. Essa mudança atinge também missionários luteranos, metodistas, presbiterianos e de outras igrejas evangélicas. “Apenas os fundamentalistas, como, por exemplo, os missionários da seita Novas Tribos do Brasil, insistem na linha antiga, impondo a catequese e o batismo aos índios”, afirma Heck.

O levantamento do Cimi — usando algumas informações da Funai — mostra também como está a demarcação nas áreas indígenas no Brasil. Das 497 reservas, 156 têm homologação, 95 estão apenas demarcadas, 145 recebem a designação de identificadas e 101 ainda estão em processo de identificação. Somadas, essas áreas correspondem a 10,52% do território nacional.